

Avaliação da contaminação em carcaças bovinas por resíduos de avermectina em um frigorífico na cidade de Goiânia/GO¹

Naara Franklina de Castro * ², Drielly de Jesus Tavares², Rodrigo Medeiros da Silva³, Renata Vaz Ribeiro⁴

¹Parte do trabalho de Pós-graduação “*Lato Sensu*” da segunda autora; ² Pós-graduanda “*Lato Sensu*” Gestão da Qualidade e Segurança de Alimentos UEG - Câmpus São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³Professor Doutor UEG Câmpus São Luís de Montes Belos-GO, Brasil;

⁴Mestranda do programa de Pós Graduação em Zootecnia UFG., Goiânia-Goiás, Brasil.

* naara.castro@integralnutricaoanimal.com

As avermectinas e os benzimidazóis são os medicamentos veterinários mais usados na pecuária atualmente, para tratamento de um amplo espectro de doenças parasíticas. O objetivo desta pesquisa foi analisar a utilização de produtos veterinários à base de avermectina na cadeia da carne bovina, correlacionando-a com os impactos econômicos gerados, nos casos de inconformidades aos Limites Máximos de Resíduos (LMR) permitidos para essa substância. A avaliação foi pautada no diagnóstico do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – PNCRC/MAPA. Os dados pesquisados referem-se à prevalência das violações de avermectina em fígado de bovinos abatidos no estado de Goiás, sob o Serviço de Inspeção Federal – SIF, no período de julho de 2013 a julho de 2015, onde foram analisados 7.348 lotes, dentre eles, coletadas 27.844 amostras individuais de fígado e 2.046 de músculo, seguindo o plano de amostragem da Norma Brasileira (NBR) 5426/1985 – Planos de amostragem e procedimentos na inspeção por atributos - aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O método aplicado para quantificação de resíduos do grupo das avermectinas, em matriz de fígado e músculo foi o ELISA (*Enzyme Linked Immunossorbent Assay*) utilizando-se o kit para avermectinas – ELISA AV 3477, seguindo as orientações do fabricante *Randox Laboratories Limited*. Os resultados foram interpretados como “não detectado”, “detectado” ou “positivo<LMR” e “positivo>LMR” de acordo com os limites de LMR estabelecidos pelo Codex Alimentarius e exigências dos países importadores de acordo com a matriz de coleta. Os resultados das análises de resíduos de avermectinas foram submetidos ao programa estatístico EpiInfo 7.1.3 (Epi Info™, 28 2013) e utilizado intervalo de confiança a 95% pelo Teste Qui-Quadrado. Para as análises, foram comparados os resultados em porcentagens entre violados e não violados e detecção e não detecção, entre as diferentes categorizações. Diante disso foram encontrados os seguintes resultados: na matriz fígado, 53% dos lotes analisados, não apresentaram resíduos de avermectinas; 42% apresentaram teores de resíduos inferiores ao LMR, e apenas 5% apresentaram maiores níveis de prevalência de avermectinas e, desta porcentagem apenas 2% nos músculos foram confirmados maiores níveis de prevalência de avermectinas. 47% das violações encontradas, classificados em resíduos veterinários positivos inferiores e superiores ao LMR, sinalizam a importância da tomada de ações frente à pecuária brasileira, com medidas de educação sanitária para os produtores rurais quanto ao controle de endo e ectoparasitoses, uma vez que as inconformidades detectadas decorrem, principalmente, de deficiências nas boas práticas agropecuárias.

Palavras-chave: produtos veterinários, qualidade, segurança alimentar.